



Pedro Américo
O grito do Ipiranga, 1888
Óleo sobre tela, 415 x 760cm (reprodução)
Acervo do Museu Paulista da USP (Museu do Ipiranga), São Paulo

A noção de que as histórias de vida de pessoas comuns podem ser parte da História não é algo que existe desde sempre. Durante muitos séculos, o estudo da História foi baseado apenas na trajetória dos grandes líderes e em marcos políticos e econômicos.

1991-1996 DA HISTÓRIA ORAL AO MUSEU VIRTUAL

Em 1991, o Brasil estava em meio ao processo de *impeachment* do primeiro presidente eleito após mais de duas décadas de ditadura. É nesse ano que surge o Museu da Pessoa, um dos primeiros museus virtuais e colaborativos do mundo, dedicado ao registro, preservação e disseminação de histórias de vida.



Até os anos 90 do século XX, a televisão era uma das principais ferramentas de lazer e comunicação no país.

1997-2001 DO MUSEU VIRTUAL AO CONTE SUA HISTÓRIA

A popularização da internet transformou as formas de participação das pessoas na sociedade. O público deixava de ser apenas receptor de conteúdos de rádio, jornais, cinema e TV e se tornava, pouco a pouco, produtor de conteúdos próprios.



Severino dos Santos, entrevistado em 1994, mostra-se na tela durante o lançamento do primeiro site do Museu da Pessoa, em 1997



Primeira cabine (Museu que Anda) instalada no Metrô Sé, durante a exposição "São Paulo nos Trilhos do Tempo", em 2000

Por que o público precisa ir até um museu e o museu não vai aonde as pessoas estão? Com essa pergunta, o Museu da Pessoa cria o programa Conte Sua História e abre diversos canais para ampliar as possibilidades de participação do público: Museu Aberto, Museu que Anda (cabines itinerantes para registro de histórias em vídeo) e canal para receber histórias por sua plataforma digital.

2001-2008 DO CONTE SUA HISTÓRIA ÀS REDES DE MEMÓRIA

O novo milênio emergiu com a revolução digital e transformou conceitos como os de conexão, territórios, indivíduos, autorias, verdade e conhecimento. No Brasil, as políticas culturais durante a gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura reconheceram o valor das iniciativas culturais diversas em todo o país. Nasceram as redes de cultura e de memória.



Círculo de histórias na Índia, realizado no Dia Internacional de Histórias de Vida. Tamil Nadu, 2008

O movimento Brasil Memória em Rede organizou-se em 9 polos regionais de memória, em todas as regiões do Brasil, e marcou o início do Pontão de Memória Museu da Pessoa.

O Museu da Pessoa sistematiza suas metodologias e passa a atuar em rede para ampliar as possibilidades de colaboração. Atua em escolas públicas, conecta núcleos internacionais do Museu da Pessoa e constitui redes de memória de jovens (Um milhão de Histórias de Vida de Jovens) e de grupos diversos em todo o país (Brasil Memória em Rede).

O Dia Internacional de Histórias de Vida (16 de maio) foi um movimento liderado pelo Museu da Pessoa em parceria com o Storycenter. As edições de 2008 e 2009 envolveram mais de 200 organizações em 30 países.



"Exposição do Redescobrimto", que itinerou pelos polos regionais do Brasil Memória em Rede, 2008

2009-2016 DAS REDES DE MEMÓRIA À CURADORIA COLABORATIVA

O Museu da Pessoa passa a explorar novas formas de ampliar a participação do público. Nasceram as coleções colaborativas.



Festa de casamento de Manuel R. Matheus e Jandira Frate Matheus, Limeira (SP), 1959



Orlando Cruz (de óculos) como testemunha do casamento civil de seu amigo Nelson Corrêa de Toledo. Igreja de São Judas Tadeu, São Paulo (SP), 1953



Casamento de Dilson Soares de Azevedo e Estherzita Faria de Azevedo. Muriaé (MG), 1958

Fotos do acervo, selecionadas pelas internautas Viviane Aguiar e Viviane Zandonadi para a sua coleção "Bolos de Noiva"

2017-2022 DA CURADORIA COLABORATIVA ÀS HISTÓRIAS DE VIDA COMO PATRIMÔNIO

As redes digitais fragmentaram a sociedade. A web 2.0 e as mídias sociais tornaram a pessoa um produto de consumo. A individualização, em vez de conectar pessoas, passou a agrupá-las em ilhas.

As fake news aprofundam o retrocesso político e social do Brasil, agravado pela pandemia de Covid-19.

O Museu da Pessoa torna-se aberto ao público 24 horas e atua para fazer com que as histórias de vida se tornem um instrumento de combate à intolerância.



Apolônio Leite da Silva no vídeo editado por Leonardo Pereira Flores para a Mostra audiovisual "Qual é o seu Legado?"

"Não tenho nada na vida, só a vida. E essa velha. E o filho, somente."
Apolônio Leite da Silva

A mostra audiovisual surgiu em 2020 como uma forma de ampliar os olhares sobre o acervo do Museu da Pessoa.



Tomando sol nas costas. Diário de Márcia Brito, dia 2/7/2020. Campanha Diários para o Futuro

A campanha Diários para o Futuro convidou o público a compartilhar seu cotidiano por meio de relatos digitais, com o objetivo de conectar pessoas e criar um acervo único sobre a pandemia, em 2020-2021.

"Nós estamos assim: presos, tomando sol através da janela."
Márcia Brito, 73 anos



Programa Conte Sua História
Ordalina Candido Felipe, 2019
Frame sobre tela com celular (reprodução)
Acervo Museu da Pessoa, São Paulo

"É importante que agora eu possa contar minha história, porque eu acho que se cumpriu uma parte dela. Eu consegui entender o que é a vida. O tempo passa, mas a gente relembra."

Ordalina Candido Felipe, São Paulo, 2019

A noção de que as histórias de vida de pessoas comuns podem ser parte da História tornou-se banal. No entanto, a pessoa deixou de ser um valor e se tornou um objeto de autoconsumo. A memória deixou de ser um esforço e os registros deixaram de ter significado. Qual será o futuro da memória? E qual será o papel da pessoa? O que se tornarão os museus?

O Museu da Pessoa continua sua jornada em busca do reconhecimento do legado de cada pessoa. Trabalha por uma sociedade mais justa, na qual toda e qualquer pessoa tenha o direito de ser reconhecida como patrimônio da humanidade. Assim, a história será contada por muitos e os museus do futuro serão as nossas vidas.